

SATYRICON E TRADUÇÃO POÉTICA

Luiz Henrique Queriquelli

luizqueriquelli@yahoo.com.br

Habilidosas apropriações de gêneros populares da Antigüidade agregadas a uma exploração contestadora do cânone greco-romano da época em que Satyricon foi escrito reforçam a tese de que a obra de Petronio seja antes um ambicioso projeto literário do que uma reação moralizante à idade de Nero. Segundo alguns estudos recentes de teóricos como Connors, Conte e Courtney, a combinação de prosa e verso em Satyricon é inusitada e sofisticada. A exploração de vários níveis de manipulação da linguagem e a complexa rede de trocadilhos evidenciadas por tais autores, ao invés de serem somente detalhes que enriquecem o texto, constituem em alguns casos o principal trabalho literário existente nele e implicam um cuidado redobrado ao tradutor. Por inspiração de tais estudos, com base nas teorias da tradução de Mounin, Berman e Britto, neste trabalho, traduções de um importante poema do Satyricon, feitas por cinco tradutores no Brasil, são analisadas e submetidas a crítica.